



SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA XXVIII SIC

paz no plural



Evento	Salão UFRGS 2016: SIC - XXVIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2016
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Produtividade da marcação de gênero nos substantivos no léxico institucionalizado do português brasileiro
Autor	PEDRO PERINI SURREAUX
Orientador	LUIZ CARLOS DA SILVA SCHWINDT

Produtividade da marcação de gênero nos substantivos no léxico institucionalizado do português brasileiro

Autor: Pedro Perini Surreaux; Orientador: Prof. Dr. Luiz Carlos Schwindt – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Vinculado a um projeto maior, que tem como tarefa investigar como morfemas se exponenciam fonologicamente, este trabalho tem por objetivo descrever a tipologia da marcação morfológica de gênero no português brasileiro (PB) a partir de seu registro no léxico institucionalizado da língua – aqui entendido como *itens dicionarizados*. Em posse desse levantamento, tem ainda por objetivo contrastar esses dados, quando possível, ao emprego dessa categoria em dados de fala do sul do Brasil, particularmente nos do Projeto VARSUL (Variação Linguística Urbana no Sul do País) – descrição que se realizou na etapa imediatamente anterior desta pesquisa, quando se levantaram dados de 24 entrevistas compreendendo as três capitais que integram o banco (Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba). Metodologicamente, procedeu-se ao levantamento dos substantivos disponíveis no Novo Dicionário Eletrônico Aurélio, versão 5.11, totalizando 17.050 tipos. Delimitou-se a busca, excluindo-se substantivos compostos, substantivos derivados de outros nomes e elementos de locuções. Partindo-se dos achados de outros trabalhos sobre o tema (Harris, 1991; Armelin, 2011; Schwindt, 2011) e da análise anteriormente realizada com dados de fala no escopo deste estudo, cada vocábulo extraído foi classificado considerando-se as seguintes cinco categorias: *correspondência com sexo* (sexuado / não-sexuado); *classificação* (feminino uniforme / masculino uniforme / biforme / comum-de-dois); *segmento terminal* (átono em a / o / e / outros, tônico em a / o / e / outros); *concretude* (concreto / abstrato) e *animacidade* (animado / inanimado). Tais categorias foram codificadas e submetidas à análise estatística do programa SPSS Statistics 24. Os principais resultados obtidos a partir da análise mostram o que segue em relação aos nomes dicionarizados do PB: (i) apenas 5% correspondem a entidades sexuadas; (ii) 95% classificam-se como uniformes, sendo que os femininos superam em quase 10% os masculinos nessa categoria, e os demais 5% distribuem-se equilibradamente entre biformes e comuns-de-dois – apesar de escassos na língua, a maioria dos nomes biformes faz oposição *o* (masculino) / *a* (feminino), como em *menino* / *menina*, e, entre os comuns-de-dois, mais da metade termina em *a*, como *dentista* e *atleta*; (iii) 77% terminam em vogal átona, na ordem decrescente de frequência *a* / *o* / *e*, e 23% correspondem às demais terminações (vogais tônicas e outras) – nesta categoria, os nomes terminados em *a* átono superam em 16% os terminados em *o*, e os terminados em *e* átono estão equilibradamente distribuídos entre nomes masculinos e femininos; (iv) 90% são concretos; (v) 88,1% são inanimados. A comparação destes resultados aos obtidos na etapa anterior da investigação, em que se analisaram dados do Projeto VARSUL, mostrou grande compatibilidade, o que contribui para a tese de que gênero se enquadra entre categorias gramaticais da língua, não se sujeitando de modo importante a variações dialetais. Destaca-se, porém, que, em termos de uso, apesar de respeitada a mesma escala do léxico dicionarizado, a distância em termos de frequência entre palavras femininas terminadas em *a* e masculinas terminadas em *o* é menor. Constatações como essa alimentam a discussão que se realiza na atual etapa do projeto, em que se contrasta o efeito de *tipos* e *ocorrências* em fenômenos dessa natureza.